



RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO
23º CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM



Título do Estudo: As Crenças em Saúde sobre o Cancro do Colo do Útero em Estudantes do Ensino Superior

Investigadores Principais/Orientadores: Prof. Doutora Paula Nelas e Prof. Doutor João Duarte

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Silveira, Betti Costa, Joana Ferreira, Liliana Lage, Susana Rocha

Curso: 23º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2014

RESUMO

Enquadramento: Segundo a European Cervical Cancer Association (2013) existem, na Europa, cerca de 60.000 mulheres com cancro do colo do útero e destas, 30.000 morrem anualmente da doença. A mesma Associação diz-nos que através de programas de rastreio podemos prevenir muitos casos de doença e de morte.

Objetivos: Neste estudo temos como objetivo geral identificar as crenças em saúde sobre o cancro do colo do útero em estudantes do ensino superior.

Métodos: Trata-se de um estudo de natureza quantitativo, descritivo analítico, correlacional e comparativo, com uma amostra de 345 estudantes do ensino superior. O instrumento de colheita de dados é o questionário autoadministrado que avalia variáveis sociodemográficas, ginecológicas e sexuais, de saúde e ainda a Escala de Crenças em Saúde (Patrão, 2000), o Questionário do Estado de Saúde SF-8 (Pais-Ribeiro, 2005) e a Escala de Satisfação de Suporte Social (Pais-Ribeiro, 1999). A colheita de dados decorreu nos meses de abril e maio de 2014.

Resultados: As crenças em saúde relativas ao cancro do colo do útero distribuem-se da seguinte forma: as participantes têm uma baixa crença de vulnerabilidade e uma crença média de gravidade em relação ao CCU, e uma elevada crença de benefícios e indiferença na crença de obstáculos ao rastreio. Os antecedentes ginecológicos, a componente mental do estado de saúde, a componente física do estado de saúde e o suporte social associado à área de estudo não influenciam as crenças em saúde.

Conclusão: Os profissionais de saúde, nomeadamente os enfermeiros, têm um papel fundamental na educação para a saúde de forma às pessoas adoptarem atitudes saudáveis em relação à sua saúde, no incentivar à adesão ao rastreio do cancro do colo do útero e na desmistificação de falsos conceitos.

Palavras-chave: Cancro do colo do útero, crenças em saúde, rastreio, suporte social, estado de saúde



Título do Estudo: Cuidados Paliativos e Luto - Conhecimentos em Estudantes de Enfermagem e Profissionais de Saúde

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Doutora Madalena Cunha

Investigadores Colaboradores (alunos): Adriana Filipa Durão Gomes, Ana Rita Faria Teixeira, Elisabete Lucília Silva Oliveira, Joana Filipa Figueiredo Sequeira, Joana Patrícia Tavares Martins, Mónica Andreia Pinheiro Lemos

Curso: 23º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2014

RESUMO

Introdução: Os Cuidados Paliativos são uma abordagem que visa a melhoria da qualidade de vida do doente terminal e das suas famílias. Trata-se de uma resposta organizada à necessidade de tratar, cuidar e apoiar ativamente a vivência da doença com prognóstico limitado, tendo como propósito garantir uma vida/morte digna e um luto saudável. Revela-se, assim, pertinente apostar na formação dos profissionais de saúde e na investigação nesta área, uma vez que a evidência comprova um défice significativo de conhecimentos específicos em cuidados paliativos.

Objetivo: Avaliar o nível de conhecimentos sobre os Cuidados Paliativos, o Luto (processo, sintomas e manifestações) e a existência de mitos sobre o luto em crianças e adolescentes em Estudantes de Enfermagem e Enfermeiros.

Métodos: Estudo descritivo-correlacional e transversal, realizado numa amostra constituída por 229 participantes (78.6% mulheres e 21.4% homens), com uma média de idades de 32.29 anos nos Enfermeiros e 22.07 anos nos Estudantes de Enfermagem. A colheita de informação foi suportada em Questionários de Conhecimentos sobre Cuidados Paliativos, Luto (Processo, Sintomas e Manifestações) e Mitos sobre o Luto em Crianças e Adolescentes de Cunha (2014).

Resultados: Os participantes pontuaram com valores médios de Conhecimentos em Cuidados Paliativos de 11.85, um intervalo de 11.72 a 11.99. A classificação por grupos traduz que os conhecimentos sobre cuidados paliativos são Bons (96.1%), apresentando os Estudantes de Enfermagem (96.3%) e os Enfermeiros (95,8%). Os Enfermeiros do género masculino revelaram melhores conhecimentos no fator 1 Princípios em Cuidados Paliativos (OM=71.60; p=.044). Os participantes obtiveram como valores médios de Conhecimentos sobre o Luto =21.25, sendo a amplitude de avaliação 10.6% a 11.2%, apresentando os Enfermeiros melhores conhecimentos (UMW=5755.5; p=.105). A prevalência de Bons Conhecimentos sobre o Luto foi de 37.1% e de Défice de Conhecimentos de 40.6%. Em média (=41.20) os participantes pontuaram com Bons Conhecimentos sobre os sintomas e manifestações do luto. A presença de Conhecimentos foi de 72.1% e ausência de 27.9%. A maioria dos participantes (67.2%) apresentaram muitos mitos sobre o luto em crianças. Os mito mais prevalente por parte dos Enfermeiros foi “É melhor proteger a criança da perda, pois é demasiado nova para viver uma tragédia” e o mais prevalente pelos Estudantes de enfermagem foi “Ajudar as crianças e os adolescentes a lidar com a perda é só responsabilidade da família”.

Conclusão: Os resultados patenteiam que um grupo significativo de participantes apresenta défice de conhecimentos sobre luto em cuidados paliativos, fato que deverá ser considerado quando se planeia a formação específica sobre cuidar o doente terminal e em fim de vida e suas famílias. Aferindo-se, como sugestões a inclusão de conteúdos teórico/práticos nos planos de estudos dos cursos de licenciatura e pós-graduação e diversificar a oferta de formação avançada de mestrado e doutoramento em cuidados paliativos, como forma de melhor cuidar.

Palavras-chave: Conhecimento, Cuidados Paliativos, Luto, Mitos



Título do Estudo: Investigar em Cuidados Paliativos: Satisfação do Utente em Portugal

Investigadores Principais/Orientadores: Professor Doutor Carlos Albuquerque

Investigadores Colaboradores (alunos): Cristiana Raquel Rocha Maravilha, Diana Rosa Soares da Costa Albuquerque, Helena Manuela Moreira Henriques, Joana Antunes Castanheira, Marisa Isabel da Silva Bessa

Curso: 23º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2014

RESUMO

Introdução: A avaliação da satisfação dos utentes tem tido uma importância crescente na qualidade em saúde, no planeamento, e racionalização da gestão dos processos e recursos de saúde. Acresce a este aspeto, a escassez de investigação na área dos cuidados paliativos e o aumento da esperança média de vida associada aumento de doentes crónicos com necessidade de cuidados paliativos, o que demonstra a necessidade de investigação na área.

Objetivo: Analisar o modo como determinadas variáveis de contexto sociodemográfico, clínico e qualidade do sono se associam com a satisfação dos utentes em cuidados paliativos.

Métodos: Realizou-se um estudo quantitativo, descritivo-correlacional e transversal. Participaram 83 utentes em cuidados paliativos, na sua maioria internados em ULS (37.7%), do género feminino (50.6%), com idades entre os 38 e 93 anos ($= 70.95$; $Dp= 12.77$). Para a mensuração das variáveis utilizou-se uma ficha sociodemográfica e clínica criada no âmbito da investigação e instrumentos como a ESAS, EORTC In-PATSAT32 e QSO.

Resultados: Foram observados efeitos estatisticamente significativos de variáveis sociodemográficas e clínicas na satisfação dos utentes em cuidados paliativos, designadamente: são os utentes mais velhos, residentes em meio urbano, com rendimento mais elevado e internados em UMDR que apresentam índices de satisfação mais elevados. No que toca a qualidade do sono, quem evidencia maior satisfação são os utentes que referem menos insónia e satisfação geral do sono e maior satisfação subjetiva do sono.

Conclusão: Os resultados parecem indicar que, na monitorização da satisfação do utente, torna-se imprescindível a valorização das suas variáveis. Sugere-se maior investigação e sensibilização dos profissionais relativamente à influência dessas variáveis na qualidade dos cuidados prestados.

Palavras-chave: Satisfação; Cuidados paliativos; Sintomas; Sono



Título do Estudo: Perceção dos Profissionais de Saúde face à Segurança dos Doentes Internados em Unidades de Cuidados Paliativos

Investigadores Principais/Orientadores: Professor Olivério Ribeiro

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Luísa Santos Ferreira, Ana Sílvia Pinto Ferreira, Daniela Silva Venício, Gonçalo Filipe Borges Pina, Sara Sofia da Silva Fernandes, Stéfanie Zeferino Carrulo

Curso: 23º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2014

RESUMO

Enquadramento: A segurança dos cuidados de saúde prestados é um aspeto fundamental para garantir a qualidade dos mesmos, neste âmbito, procuramos estudar a segurança do doente em fim de vida na perspetiva do profissional de saúde uma vez que é o prestador de cuidados principal estando mais suscetível a cometer incidentes que prejudiquem a segurança do doente.

Objetivo: É propósito deste estudo compreender a segurança dos doentes, tendo em conta a perspetiva dos Profissionais de Saúde.

Métodos: Trata-se de um estudo de carácter transversal e descritivo-correlacional realizado numa amostra de 146 profissionais de saúde distribuídos por diferentes instituições. A colheita de dados foi realizada no período de 1 de abril a 6 de junho 2014. Para a recolha de informação recorreremos a um instrumento de colheita de dados, denominado “Investigar em Cuidados Paliativos: Contributo para Melhor Cuidar”

Resultados: A amostra é maioritariamente do género feminino (77.4%) com idades médias de 33.10 anos (Dp=8.567). A escolaridade dominante é o ensino superior, 55.5% e a maioria dos profissionais de saúde não possui experiência em CP. Pela análise dos resultados, verificámos que o “grau de gravidade do dano observado” se destaca na observação de incidentes/erros, sendo que a deteção/notificação destes é realizada pelos familiares.

Conclusão: Garantir a segurança do doente é um aspeto primordial e desta forma deve ser trabalhada diariamente na revisão da prática clínica de cada profissional de saúde, a fim da prevenção de incidentes/erros

Palavras-chave: Segurança do doente, profissionais de saúde, incidentes/erros



Título do Estudo: Perturbações do Sono nos Doentes Paliativos

Investigadores Principais/Orientadores: Professor António Madureira Dias, Professor Doutor João Carvalho Duarte

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Cláudia da Costa Pissarra, Fábio Alexandre Figueira da Silva, Jessica Amaral Gonçalves, Margarida Maria Ferreira Correia, Maria Gorete da Cruz Lopes, Marília Renata Mamede Soares Tavares da Silva

Curso: 23º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2014

RESUMO

Enquadramento – Pretendemos estudar as perturbações do sono no doente paliativo.

Objetivo - Objetivamos determinar a prevalência das perturbações do sono e relaciona-las com as variáveis sociodemográficas, clínicas e sonolência diurna

Material e Método – Optamos pelo tipo de investigação quantitativa e não experimental, com corte transversal, descritiva e exploratória. A recolha de informação foi realizada através de protocolo de questionários. Recorreu-se a uma amostragem não probabilística por conveniência constituída por 83 doentes paliativos.

Resultados – A média de idades é de 71 anos. A prevalência de perturbações do sono é de 48,1%, sendo a maioria do sexo masculino, 60%. Através do estudo das variáveis sociodemográficas podemos concluir estatisticamente que estas não têm relação com as perturbações do sono, no entanto, as variáveis clínicas "instituição", "motivo de internamento" e "número de internamentos anteriores" têm influência. Verificámos que a sonolência diurna tem influência com as perturbações do sono, bem como a gravidade dos sintomas.

Conclusão – Através deste estudo podemos constatar que existem variáveis que interferem com a qualidade de sono em doentes paliativos. Os resultados apontam para a necessidade de investigar mais sobre esta temática, de modo a poder-se traçar estratégias que possibilitem assegurar a qualidade do sono dos doentes paliativos, como contributo de melhor cuidar.

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos, Sono, Transtornos do Sono



Título do Estudo: Perturbações do Sono em Trabalhadores por Turnos: Uma Revisão Sistemática da Literatura.

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Carla Cruz

Investigadores Colaboradores (alunos): Amélia Madalena Gonçalves Monteiro Alves Martins, Daniel Lopes Saraiva, João Carlos Narciso Leitão Osório Mateus, Mariana Raquel Augusto Costa, Silva Martins Negreiros Guimarães

Curso: 23º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2014

RESUMO

Atualmente, em alguns serviços há a necessidade de assegurar os postos de trabalho de forma contínua. Por isso, surge a necessidade de diferentes equipas trabalharem em sistema de rotatividade de turnos ao longo de 24 horas.

O trabalho por turnos pode, a curto e a longo prazo, provocar perturbações do ritmo circadiano do sono devido às alterações forçadas do ciclo sono-vigília.

A questão de investigação desta revisão é: Que variáveis influenciam as perturbações do sono em trabalhadores por turnos?

O objetivo geral desta revisão é estudar as variáveis que influenciam as perturbações do sono em trabalhadores por turnos.

Os objetivos específicos delineados são: saber se a idade influencia o desenvolvimento de perturbações do sono em trabalhadores por turnos; identificar qual o género mais predisposto a desenvolver perturbações do sono; identificar a influência do horário de trabalho e dos turnos realizados no desenvolvimento de perturbações do sono e determinar as implicações do trabalho por turnos na qualidade do sono.

Os descritores DeCs e MeSH utilizados para localizar e selecionar os estudos em bases científicas online foram “sleep disorders”, “shift work e “Sleep disorders, circadian rhythm”, dos quais resultaram um total de 3192 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e de acordo com os nossos objetivos foram incluídos 29 artigos, aos quais foram adicionados 6 do RCAAP.

Com esta revisão concluímos que a idade e o género influenciam a qualidade do sono dos trabalhadores por turnos. O tipo de turno e a sua forma de rotação são variáveis que determinam a predisposição destes trabalhadores para adquirirem perturbações do sono.

É incontestável a forma como o trabalho por turnos pode provocar consequências na vida profissional, pessoal, familiar e social dos indivíduos sujeitos à irregularidade de horários.

Palavras – chave: Perturbações do sono, Ritmo Circadiano, Trabalho por Turno



Título do Estudo: Praxe Académica: Integração ou Humilhação?

Investigadores Principais/Orientadores: Professor Amadeu Gonçalves

Investigadores Colaboradores (alunos): Carolina Sousa Santos, Cátia Almeida Corte Real, Fátima Filomena Martins Pereira, Joana Flávia da Costa Portela Lopes, Sandra Catarina Cabral e Carvalho

Curso: 23º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2014

RESUMO

A praxe académica é uma etapa fundamental da vida estudantil devendo ajudar o novo aluno a integrar-se no ambiente académico, a criar amizades e a desenvolver laços de sólida camaradagem. Contudo, este facto nem sempre se verifica, tornando-se a praxe, nalguns casos, sinónimo de humilhação.

Objetivos: caracterizar as variáveis sociodemográficas que influenciam a perceção dos rituais da praxe académica, analisar se as variáveis de contexto académico afetam significativamente a perceção da praxe académica, nomeadamente a coabitação em tempo de aulas, o acesso à universidade, as expectativas em relação ao curso e o facto de ser ou não trabalhador estudante, analisar em que medida a instituição onde foi praxado interfere na perceção dos rituais de integração e socialização académica e por fim, verificar se a perceção positiva da praxe predomina sobre a perceção negativa da mesma.

Metodologia: podemos caracterizar este estudo como quantitativo, retrospectivo, transversal, descritivo correlacional e não experimental, tendo sido desenvolvido numa população de 225 estudantes, numa amostra de 182 estudantes de enfermagem.

Material: Código da Praxe do Instituto Politécnico de Viseu (3ª edição), questionários com recurso à escala EPRISA (Escala de Perceção dos Rituais de Integração e Socialização Académica).

Conclusões: Pela análise e discussão de resultados podemos afirmar que as variáveis género, coabitação em tempo de aulas e atividades extracurriculares influenciam a perceção dos rituais de praxe.

Palavras-chave: Praxe académica, perceção, estudante, integrante e humilhante.

Título do Estudo: Automedicação na Região Centro de Portugal

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Doutora Odete Amaral

Investigadores Colaboradores (alunos): Adriana Marisa Bernardo Lages, Liliana Barbara Oliveira de Sousa, Lúcia Cristiana Mateus Almeida, Maria Juliana Lopes Santos, Marian Assunção Dias

Curso: 23º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2014

RESUMO

Enquadramento: A automedicação é uma realidade inquestionável e que, na atualidade está em forte crescimento.

Objetivos: Estimar a prevalência de automedicação e caracterizá-la em jovens e adultos da região centro de Portugal e identificar as variáveis sociodemográficas associadas com a automedicação. Com o objetivo de contribuir para entender o nível de literacia em saúde da amostra em questão descrevemos as percentagens dos itens da European Health Literacy Survey.

Método: É um estudo transversal descritivo-correlacional. Para a colheita utilizámos o questionário online, que foi aplicado a indivíduos residentes na região centro de Portugal, sendo a amostra final constituída por 182 indivíduos com 16 ou mais anos.

Resultados: A prevalência de automedicação foi de 86,7%. A maioria da amostra (50,3%) pratica a automedicação por iniciativa própria, sendo que os medicamentos mais utilizados são os analgésicos (67,0%), adquiridos, maioritariamente, na farmácia (82,5%). Grande parte dos indivíduos (92,3%) afirma ter conhecimento dos riscos que poderia provocar o medicamento com que se automedicaram. Relativamente há relação entre a caracterização da prática da automedicação e o sexo não existe relação os itens referentes à caracterização da prática da automedicação, excluindo o aconselhamento da toma de medicamento. A prática de automedicação apenas se associou com a idade. Os itens do questionário Europeu de Literacia em Saúde, foram, na grande maioria, respondidos como “Fácil”, pelos inquiridos.

Conclusão: Os resultados mostram que a prática da automedicação é um importante problema de saúde pública, com uma prevalência de 86,7% na região centro, e a idade ≤ 25 anos associou-se com a automedicação.

Palavras-chave: Automedicação, literacia em saúde, jovens, adultos.



Título do Estudo: A Violência no Namoro e o Bem-Estar dos Estudantes de Enfermagem

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Doutora Conceição Martins

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Raquel Gouveia, Melanie Chaves, Rafael Lourenço, Sara Marques, Telmo Santos

Curso: 23º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2014

RESUMO

Enquadramento - A violência nas relações de namoro envolve várias facetas, entre as quais o abuso físico, o psicológico e o sexual, exigindo diferentes enquadramentos teóricos e distintas estratégias de prevenção e de intervenção precoces.

Objetivo - Objetivou-se, com este estudo, identificar quais as variáveis sociodemográficas que interferem na violência nas relações de namoro; identificar se o facto de já ter sido vítima e/ou testemunha de violência na sua infância têm efeito significativo na violência nas relações de namoro; verificar se existe correlação entre violência nas relações de namoro e o bem-estar psicológico.

Material e Método - Para a obtenção dos objetivos de investigação delineados, optouse pelo tipo de investigação quantitativa e não experimental, com corte transversal, descritiva e correlacional. A recolha de informação foi realizada através de protocolo de questionários: questionário de caracterização sociodemográfica, Escala Práticas e Comportamentos de Vitimização na Relação de Namoro e Escala de Medida de Manifestação de Bem-Estar Psicológico com Estudantes Universitários – EMMBEP. Recorreu-se a uma amostragem não probabilística por conveniência que teve por base 203 alunos de enfermagem da Escola Superior de Saúde de Viseu.

Resultados – A amostra é constituída maioritariamente por estudantes femininos com uma média de idades a rondar os 18,85, com um mínimo de 18 e um máximo de 34 anos de idade. O género e ter sido vítima e/ou testemunha de violência na infância e a violência sexual foram variáveis que interferiram na violência no namoro e no bemestar psicológico. A idade teve influência no bem-estar psicológico. A violência stalking e a violência psicológica foram as mais prevalentes na amostra em estudo. Apurou-se que a presença de qualquer tipo de violência se associa a uma diminuição do bem-estar psicológico dos estudantes.

Conclusão – Os resultados sugerem a inclusão da temática da violência no namoro na educação/formação dos estudantes, com recurso a metodologias ativas com a participação efetiva de todos os atores do processo (adolescentes, pais, professores e profissionais de saúde), pois só assim se conseguirá desenvolver competências relacionais afetivas saudáveis.



UnICEF
